

Pedro Simon antecipa seu voto e dá apoio a Lula no segundo turno

Porto Alegre — Os contatos informais anunciados por Lula há dois dias, para buscar apoio ao segundo turno, começa a render os primeiros frutos. O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon (PMDB), abriu seu voto (ontem)— e declarou no programa Os Gaúchos e o Governador, transmitido por uma rádio local, que se a eleição fosse hoje seu voto seria de Lula. Simon disse que a escolha de um candidato para o segundo turno, dentro do PMDB, será uma questão “íntima”. Os peemedebistas, afirmou o governador, não serão obrigados a votar em Collor ou Lula.

Em mais de uma hora de programa, Simon não poupou elogios a Lula. Segundo ele, o candidato da Frente Brasil Popular

demonstrou serenidade e competência durante a campanha e, com ele, o Brasil poderá avançar 50 anos”. A virtude de Collor, na sua análise, estaria na força que vem fazendo para demonstrar que é candidato progressista. “Acho isso o saldo positivo das eleições de um lado avaliou, entendendo que o esforço reflete o desejo de usar uma linguagem de acordo com a vontade popular.

“Para o governador do Rio Grande do Sul, Ulysses Guimarães prestou “grandes serviços” ao País mas sua vez passou. Coisas teria — se eleito — condições de fazer um bom governo e Roberto Freire, do PCB, fez a campanha mais “coerente”. Mas o que nós temos aí é Lula e Collor e

entre os dois vamos escolher”, disse. Mesmo sem explicar por que, Simon acredita que o PMDB deve ficar fora do próximo governo como penitência, apesar dos apoios que o futuro presidente vai receber dos peemedebistas. “Independente de quem for eleito, entre os peemedebistas haverá votos para Collor e Lula”.

Não teme também que, se Lula vencer o segundo turno, possa haver radicalizações. Entende que, mesmo os petistas mais radicais, terão de entender que Lula vai governar com o Congresso Nacional. “Ele terá que ser abrangente e esse país terá de mudar, terá que privilegiar um novo modelo econômico voltado para o social”, defendeu.